



- ✓ Safra brasileira de grãos deverá alcançar 290 milhões de toneladas de grãos produzidas.
- ✓ Clima para primeira safra é favorável à produção agrícola apresentando *La Niña* mais fraco que o ocorrido no ano anterior.
- ✓ Safra de grãos mineira deve alcançar 17 milhões de toneladas tendo o milho como principal responsável.
- ✓ Com alta de defensivos e fertilizantes os custos de produção estão subindo. A recomendação é utilizar menos fertilizantes nas lavouras.

SAFRA DE GRÃOS

BRASIL

A produção brasileira de grãos na safra 2020/21 foi de 252 milhões de toneladas, volume 10% inferior ao previsto. Problemas climáticos ocorridos na 2ª safra, principalmente as secas ocorridas nos meses de abril e maio nas regiões produtoras, fez com que a produção grãos reduzissem drasticamente. Citando o milho, por exemplo, a quebra foi superior a 20 milhões de toneladas, sendo a previsão inicial de produção de 108 milhões, sendo 88 milhões de toneladas efetivamente colhidas.

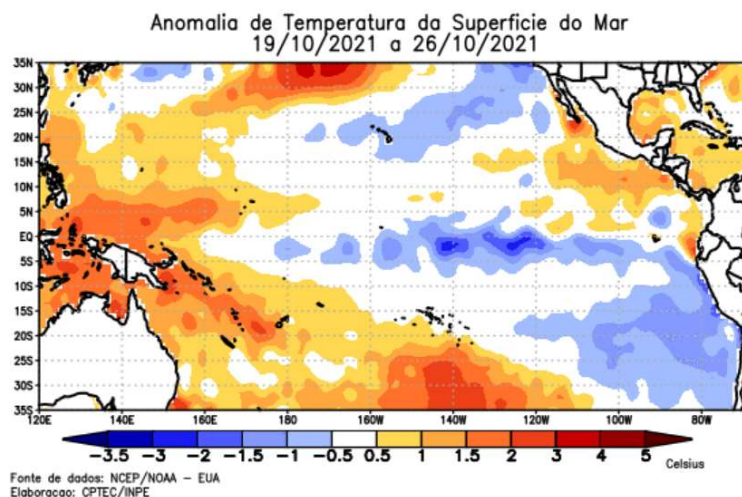
Segundo a CONAB, para a safra 2021/22 a previsão de produção é de 289 milhões de toneladas, montante que é superior em 14,2% ao colhido na safra 20/21. Já a estimativa de área cultivada nessa safra é de 71,5 milhões de hectares, valor que é 3,6% maior em relação à safra passada. Já a produtividade estimada apresenta queda de 6,1% em relação à safra anterior. Isso é reflexo dos adubos caros e redução da utilização, afetando a produtividade.

CLIMA

Depois de uma forte *La Niña* com sérios impactos para a agricultura brasileira no ano de 2021, para 2022 o fenômeno tende a se repetir, porém com menor impacto e força. Imagens do NOAA apontam um resfriamento média das águas do oceano pacífico, na linha do Equador abaixo de 0,5°C, caracterizando o fenômeno, conforme imagem abaixo.

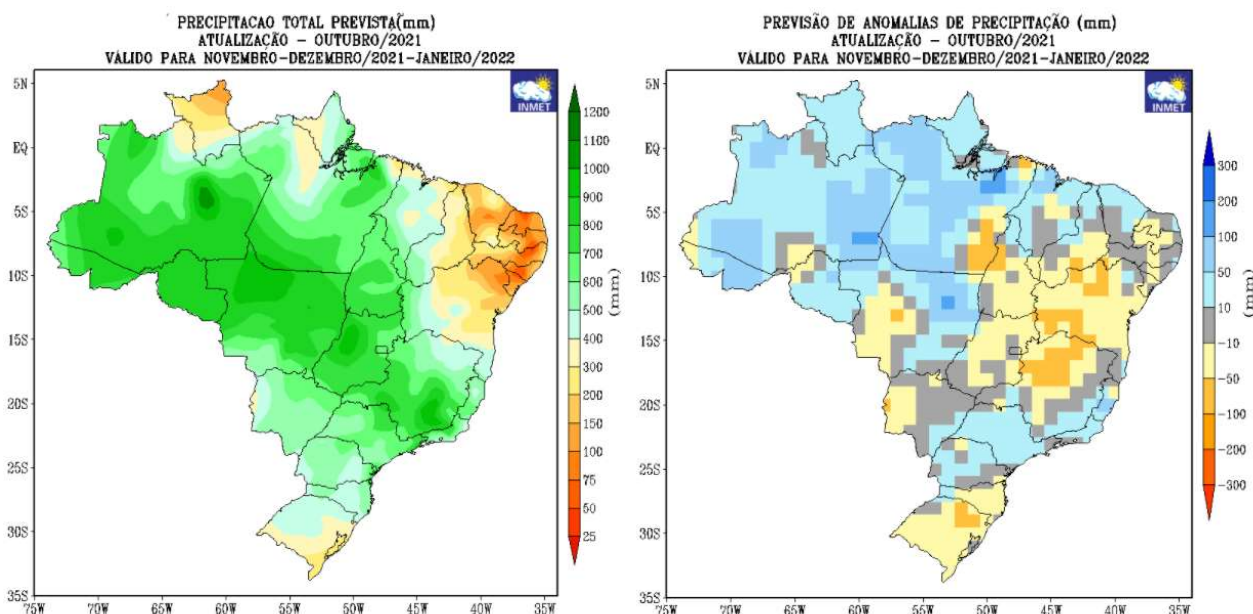


Figura 1 - Imagem mostrando o resfriamento do oceano pacífico na linha do equador



Para o trimestre “novembro, dezembro e janeiro” a expectativa para o estado de Minas Gerais é que as chuvas variem entre 400 e 1000 milímetros, conforme Figura 2. Para as regiões produtoras, a tendência é de precipitações dentro da média histórica, na sua grande maioria. Em parte do Sul de Minas e na Zona da Mata, devem ficar acima da média histórica, enquanto na região Central e no Noroeste de Minas, ficarão levemente abaixo (Figura 3).

Figuras 2 e 3 – Demonstrativo da estimativa do volume total de chuvas e as anomalias no trimestre nov/dez/jan



Fonte: INMET (2021).



MINAS GERAIS

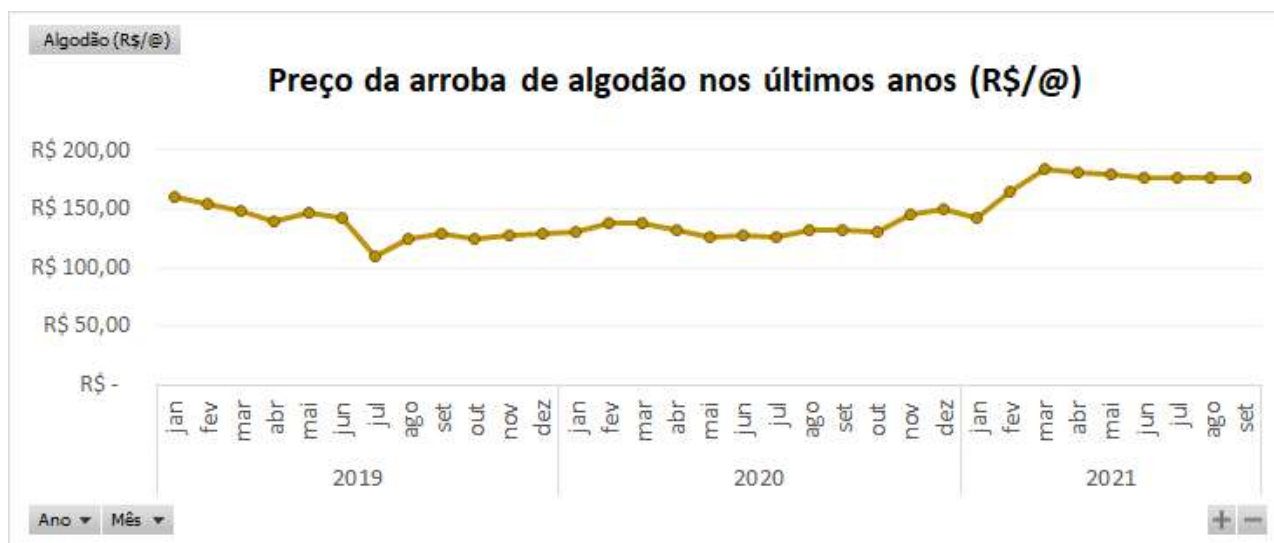
A produção de grãos no estado de Minas está estimada em 16,9 milhões de toneladas, volume 9,5% superior ao colhido na safra passada. A área cultivada será de 3,9 milhões de hectares, aumento de 1,3% ante o ciclo anterior. Com boas expectativas de chuvas para a 1ª safra e considerando que não haverá escassez hídrica como no ano passado, a CONAB está estimando que a produtividade dos grãos no estado alcance a média de 4.329 kg/ha variação positiva de 8,2% em relação à safra 2020/21. O principal motivo para essa elevação é o aumento da produção mineira de milho, que tem previsão de incremento de 1,3 milhões de toneladas. Outros grãos como a soja, feijão e o algodão auxiliarão em menor quantidade o aumento da produção, como é mostrado abaixo.

Na sequência, serão demonstradas informações sobre os principais grãos, fibras e oleaginosas produzidas no estado.

ALGODÃO

Com os preços em alta devido ao aquecimento da demanda mundial devido ao cenário de melhora na pandemia de coronavírus, a produção mineira de algodão tem perspectiva de aumento de produção de 14%. Sendo estimadas a colheita de 54,1 mil toneladas de pluma e 81 mil toneladas de caroço. O gráfico abaixo mostra os preços desde o ano de 2019, mostrando elevação em 2021.

Gráfico 1 - Histórico de preços do algodão



Fonte: GTEC/Sistema FAEMG.



FEIJÃO

Consolidado como grande produtor de feijão do país, alternando a primeira colocação com o Paraná, segundo a CONAB, o estado de Minas deverá produzir 547 mil toneladas de feijão, montante produzido superior em 3,3% comparado à safra passada. A área cultivada deverá alcançar 352 mil hectares, 7,7% a mais que no ciclo anterior.

Os preços da saca de 60 kg no ano de 2021 está estabilizado, variando entre R\$ 280,00 e R\$ 310,00, preço que fornece ao produtor uma margem de lucro positiva. O gráfico abaixo mostra o preço da saca de feijão nos últimos anos.

Gráfico 2 - Histórico de preços do feijão



Fonte: GTEC/Sistema FAEMG.

MILHO

A produção mundial de milho deve aumentar 4,5%, segundo relatório do USDA. Estados Unidos e Brasil serão os principais responsáveis por esse aumento. Com a retomada econômica mundial e o aumento da demanda por alimentos, o consumo também tende a se elevar em 3,6%. Nesse caso, os principais responsáveis são: Estados Unidos, União Europeia e China.

O consumo americano de milho foi revisado para baixo no último levantamento, em 1,4%. Apesar da queda, o volume de 316,9 milhões de toneladas, se confirmado, será recorde na série histórica do país. As figuras abaixo mostram a produção e consumo mundial de milho.



Figura 4 e 5 - Produção e consumo mundial de milho.

Produção Mundial (milhões de t)					Consumo Mundial (milhões de t)				
Países	Safras		Variação		Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)		19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	345,9	381,0	35,1	10,2%	EUA	301,3	316,9	15,6	5,2%
China	260,8	260,0	-0,8	-0,3%	China	274,0	277,0	3,0	1,1%
Brasil	101,0	107,0	6,0	5,9%	U.E.28	83,7	87,0	3,3	3,9%
U.E.28	66,7	68,3	1,6	2,5%	Brasil	68,0	68,0	0,0	0,0%
Demais	339,2	346,9	7,7	2,3%	Demais	392,8	411,2	18,4	4,7%
Mundo	1.113,5	1.163,2	49,7	4,5%	Mundo	1.119,8	1.160,1	40,4	3,6%

Fonte: FIESP/USDA (2021).

As exportações mundiais do cereal deverão aumentar, sendo Estados Unidos e Brasil os principais responsáveis pelo aumento. Quanto aos estoques, a previsão é de leve aumento, de 1%, volume que equivale a 3,1 milhões de toneladas. As figuras abaixo mostram mais detalhes sobre exportações e estoques mundiais.

Figura 6 e 7 - Exportações e estoques mundiais de milho.

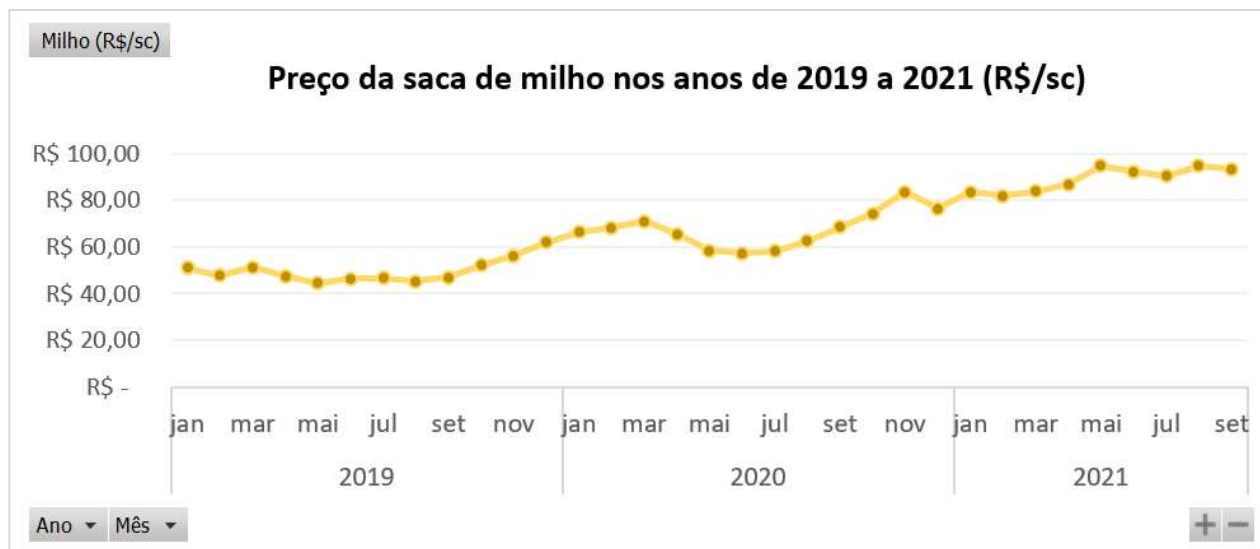
Exportações Mundiais (milhões de t)					Estoques Mundiais (milhões de t)				
Países	Safras		Variação		Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)		19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	45,1	54,6	9,5	21,1%	China	204,1	194,0	-10,0	-4,9%
Brasil	34,0	38,0	4,0	11,8%	EUA	57,1	67,3	10,2	17,8%
Argentina	37,0	34,0	-3,0	-8,1%	U.E.28	7,2	7,3	0,1	1,4%
Ucrânia	32,0	33,0	1,0	3,1%	Brasil	5,5	8,0	2,5	45,5%
Demais	23,1	22,8	-0,3	-1,1%	Demais	38,1	38,4	0,4	0,9%
Mundo	171,2	182,5	11,3	6,6%	Mundo	311,9	315,0	3,1	1,0%

Fonte: FIESP/USDA (2021)

Em Minas Gerais, os bons preços pagos pela saca do grão, como demonstrado no Gráfico 3, fez com os produtores animassem a aumentar a área de plantio. Estima-se que serão cultivados 1,34 milhões de hectares em território mineiro, área 1,7% maior do que na safra passada. Enquanto a produção deverá alcançar 8,3 milhões de toneladas, volume 18,6% maior que na safra anterior e recorde estadual na produção do cereal.



Gráfico 3: Histórico de preços do milho



Fonte: GTEC/Sistema FAEMG.

SOJA

De acordo com o relatório do USDA, a produção mundial de soja deve aumentar 5,4%. Os principais produtores: Brasil, Estados Unidos e Argentina serão responsáveis pelo aumento da produção. O consumo de soja deverá se elevar em 4,1%, por conta de China e Estados Unidos. As Figuras 8 e 9 mostram a produção e consumo mundial da oleaginosa.

Figura 8 e 9 - Produção e consumo mundial de soja.

Produção Mundial (milhões de t)					Consumo Mundial (milhões de t)				
Países	Safras		Variação		Países	Safras		Variação	
	20/21	21/22 ¹	Abs.	(%)		20/21	21/22 ¹	Abs.	(%)
Brasil	137,0	144,0	7,0	5,1%	China	111,6	117,7	6,1	5,5%
EUA	114,7	121,1	6,3	5,5%	EUA	60,9	62,9	1,9	3,1%
Argentina	46,2	51,0	4,8	10,4%	Brasil	49,4	50,4	0,9	1,9%
China	19,6	19,0	-0,6	-3,1%	Argentina	47,0	49,4	2,5	5,2%
Demais	47,7	50,1	2,4	5,0%	Demais	93,7	97,0	3,3	3,5%
Mundo	365,3	385,1	19,9	5,4%	Mundo	362,6	377,3	14,7	4,1%

Fonte: FIESP/USDA (2021).

As exportações mundiais de soja deverão aumentar, sendo o Brasil o principal responsável mundial. Quanto aos estoques, a previsão é de forte aumento, 5,5%, volume que equivale a 5,4 milhões de toneladas. Detalhes sobre exportações e estoques mundiais podem ser verificados nas Figuras 10 e 11.



Figura 10 e 11 - Exportação e consumo mundial de soja.

Exportações Mundiais (milhões de t)					Estoques Mundiais (milhões de t)				
Países	Safras		Variação		Países	Safras		Variação	
	20/21	21/22 ¹	Abs.	(%)		20/21	21/22 ¹	Abs.	(%)
Brasil	81,7	93,0	11,4	13,9%	China	33,7	35,9	2,2	6,5%
EUA	61,7	56,9	-4,8	-7,7%	Brasil	27,0	28,3	1,3	4,8%
Paraguai	6,6	6,5	-0,1	-1,5%	Argentina	25,8	25,7	-0,1	-0,2%
Argentina	5,2	6,4	1,2	23,3%	EUA	7,0	8,7	1,7	24,9%
Demais	9,8	10,3	0,5	5,4%	Demais	5,8	6,0	0,2	3,9%
Mundo	164,9	173,1	8,2	5,0%	Mundo	99,2	104,6	5,4	5,5%

Fonte: FIESP/USDA (2021).

Em Minas Gerais, os bons preços pagos pela saca de soja, o aumento da demanda mundial e a liquidez do produto fizeram com os produtores continuassem a investir na cultura. Estima-se que serão cultivados 1,9 milhões de hectares em território mineiro, área em estabilidade como na safra 2020/2021. Por outro lado, a produção deverá alcançar 7,04 milhões de toneladas, volume 0,3% maior que na safra anterior. No Gráfico 4, observa-se o comportamento do preço da saca de soja nos últimos anos.

Gráfico 4 - Histórico de preços da soja



Fonte: GTEC/Sistema FAEMG.



FERTILIZANTES E DEFENSIVOS

O aumento nos preços dos insumos elevou o custo de produção da agropecuária no acumulado deste ano, segundo levantamento divulgado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O custo operacional efetivo (COE) da soja na safra 2020/2021, por exemplo, aumentou 17% na comparação com a safra anterior. Já os principais fertilizantes utilizados nas lavouras brasileiras tiveram fortes altas. De janeiro a setembro deste ano, os preços da ureia, do fosfato monoamônico (MAP) e do cloreto de potássio (KCl) subiram 70,1%, 74,8% e 152,6%, respectivamente. A alta da demanda e a escassez da oferta mundial, bem como a elevação dos preços internacionais e aos problemas logísticos foram os principais responsáveis.

Quanto aos defensivos, o glifosato apresentou aumento de 126,8%. A interrupção da operação de indústrias fabricantes Chinesas e problemas com o fornecimento de matéria-prima são os principais problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O valor do milho continua atrativo ao produtor rural. Para novembro de 2021, o mercado futuro BM&F aponta que a saca de 60 kg do cereal está precificado em R\$ 87,76. Valor semelhante para janeiro de novembro de 2022.

Já para a soja, a alta demanda mundial e a liquidez mantêm o grão como opção rentável para o produtor rural. O mercado futuro aponta para a saca de 60 kg em janeiro de 2022 avaliado a US\$ 27,56, aproximadamente R\$ 155,00 (dólar a R\$ 5,64). Para março de 2022, a B3 aponta o valor comercializado é de US\$ 27,70.

Para enfrentar a alta dos preços dos fertilizantes, a recomendação é que o produtor rural utilize menor quantidade nas lavouras, usando assim as reservas do solo. Para tal é necessário procurar um engenheiro agrônomo, especialistas que auxiliem na condução da atividade produtiva.

No caso de implementos agrícolas, com os fortes altas vivenciadas nesse momento, a recomendação é que só compre se for realmente necessário.